

# Área é invadida em Jardim Camburi

Foto de Chico Guedes

Cerca de duas mil pessoas invadiram uma área de vários alqueires entre Jardim Camburi e Bairro de Fátima. Os lotes começaram a ser delimitados desde a última segunda-feira, mas os invasores ameaçam construir os barracos ainda nesta semana, apesar de a área ser de propriedade da firma Vivacqua Irmãos S.A., que acionará a Justiça para pedir a retirada das famílias, segundo informou um representante da empresa que não quis se identificar.

Segundo declarações de moradores vizinhos, a invasão começou com um grupo de pessoas dos bairros adjacentes, que chegou ao local por volta das 16 horas de segunda-feira. A notícia foi se espalhando e aos poucos o terreno foi sendo tomado. Entre os ocupantes, ninguém sabe explicar ao certo de quem partiu a iniciativa, mas há informações de que o candidato a prefeito pela Serra, José Maria Feu Rosa, teria incentivado o movimento com objetivos eleitorais.

## Temor

Com medo de ter os lotes tomados, algumas pessoas chegaram a passar a noite no local, como Ozenir Artur, pai de três filhos e que trabalha como ambulante. Ele disse que sua atividade não permite que adquira um lote para construir um barraco e que por isso correu ao local para assegurar uma área a fim de abrigar sua família — que reside num barraco alugado em Castelo Branco, Cariacica.

Já o jardineiro José Carlos de Almeida perdeu ontem um dia de serviço para participar da invasão. Ele chegou ao local às 5 horas, acompanhado de um grupo de pessoas, e está torcendo para que o movimento dê certo, pois hoje a única forma de conseguir um lote para abrigar sua família é através de uma invasão. Pelo aluguel de um barraco em Carapina ele paga mensalmente Cz\$ 2 mil, que deixariam de pesar no seu orçamento, conforme assinalou, além do que, ele teria um local de moradia mais acessível.

O jardineiro ouviu dizer que a invasão partiu de um incentivo do candidato José Maria Feu Rosa. Já o barbeiro do conjunto Hélio Ferraz, Delso Batista, disse que existe a promessa de um dos candidatos a prefeito, cujo nome não quis revelar, de regularizar a situação dos invasores, caso seja eleito.

## Medo

Preocupados com as consequências da invasão, muitos moradores das redondezas acompanharam o movimento durante o dia inteiro. Francisco Celso Cavalcanti condenou o movimento, alegando que acarretaria uma onda de assaltos na região, como se deu após a invasão Malvinas, próximo ao conjunto Hélio Ferraz, além da desvalorização imobiliária.

Conceição Juliana Porto Silva, moradora há seis anos do conjunto Hélio Ferraz, deu todo apoio à invasão, justificando que o abandono da área gera focos de mosquito.



**A Polícia Militar percorreu a área ocupada, mas espera ordem judicial para agir**

“Desde que estou aqui nunca apareceu um proprietário desta área”, argumentou, ao acrescentar que ela também fez questão de separar um lote porque não tem casa própria.

A área ocupada pelos invasores, conforme o representante da firma Vivacqua Irmãos S.A., um cabo reformado da Polícia Militar, atinge aproximadamente 50 alquei-

res. Ontem pela manhã, ele esteve na invasão para verificar a situação e informou que a propriedade está legalizada. O cabo disse ainda que toda a área, de propriedade de cariocas, está cercada e que constantemente a região é limpa. Ele chegou ao local acompanhado de policiais militares, mas disse que a Polícia só seria acionada com ordem judicial.